VARIOS, **Militia Sanctae Mariae. Regra dos Cavaleiros de Santa Maria.** Ed. Militia Sanctae Mariae. 1 caderno de 76 ps. 170×115. Braga 1979.

O presente opúsculo é tradução da regra dos Cavaleiros de Santa Maria publicada em francês, há dez anos. Esta Milícia foi fundada no fim da segunda guerra mundial «junto à pira de Santa Joana d'Arc... e à sombra da antiga abadia de Fontenelle, depois enraizada na cripta da Basílica e Catedral de Chartres». D. Francisco Maria da Silva, que foi Arcebispo de Braga, erigiu a ordem dos cavaleiros de Santa Maria na Capela de S. Geraldo (Sé Primaz).

Em vinte e um capítulos descrevem-se o espírito da Ordem, as observações litúrgicas e espirituais e outras sobre a assistência aos capítulos, trabalhos do corpo e do espírito, vida familiar dos cavaleiros, seus deveres para com o próximo, do dever de entreajuda e da hospitalidade, do serviço das paróquias e da adesão dos cavaleiros a movimentos diversos.

Esta Ordem tem uma alta espiritualidade e imita, neste aspecto, a Cavalaria medieval.

Na revisão das provas tipográficas passaram algumas gralhas, que merecem correcção: v.g. pag. 9, linha 9 peresserão em vez de perecerão; pag. 12, linha 5 Charetres em vez de Chartres; pag. 13, linha 27 descanço em vez de descanso; pag. 14, linha 26 exprimem em vez de exprimam; pag. 22, linha 28 toda a sua vida consagradas... falta o predicado; pag. 24, linha 12 procuraráá em vez de procurará; linha 18 seue em vez de seus; na 3.ª linha antes do fim, directmante em vez de directamente; pag. 25, linha 23 que, em vez de quer; pag. 39, linha 18 caacter em vez de carácter; pag. 40, linha 7 esplícito em vez de explícito; pag. 47, linha 18 salmodiá-lo-ão, em vez de saomodiá-la-ão; pag. 47, última linha acatista em vez de acátisto.

Se os membros desta Milícia viverem bem esta Regra, podem atingir um alto grau de santidade.

José Arieiro

VARIOS, **Mons. Josemaria Escrivá de Balaguer y el Opus Dei. En el 50 aniversario de su fundación.** Ed. EUNSA. 1 vol. de 498 ps. 250×160. Pamplona 1982.

O Opus Dei aparece hoje como um dos grandes fenómenos pastorais da Igreja Católica, e o seu espírito — segundo palavras de João Paulo II — «antecipou-se a essa teologia do laicado, que caracterizou depois a Igreja do Concílio e do pos-Concílio». A sua recente erecção como prelatura pessoal pela Santa Sé — aplicando assim pela primeira vez uma estrutura criada pelo Concílio Vaticano II — dá uma notável actualidade a este volume da Colecção Teológica da Universidade de Navarra. As páginas deste livro reproduzem na sua prática totalidade o número monográfico que a revista Scripta Theologica *dedicou às Bodas de Ouro do Opus Dei, celebradas no dia 2 de Outubro de 1978, para a secção de homens e no dia 14 de Fevereiro de 1980, para a secção de mulheres.*

O Director da revista, Prof. Pedro Rodríguez, escreve na apresentação do volume: «Parece lógico que um conjunto de estudos sobre o Opus Dei no nível próprio da investigação teológica, se centre na mensagem espiritual do seu Fundador, Mons. Josemaria Escrivá de Balaguer. Um desejo de aprofundar nesse espírito, que procuram encarnar hoje muitos milhares de pessoas de todo o mundo, constitui por isso a finalidade destas páginas, em que colaboram teólogos, filósofos e destacados homens de Igreja». Na verdade, os distintos capítulos deste livro fazem emergir perante o leitor, com traços firmes, o património espiritual e teológico que o Fundador do Opus Dei legou não só à instituição por ele fundada, mas a toda a Igreja.

O volume tem três partes. A primeira, sob o título «O Opus Dei, cincoenta anos depois», oferece um interesse especial. Aqui são incluídas duas peças de muito alto valor para o estudioso. A primeira é um inédito de Mons. Escrivá de Balaguer, que os directores da publicação entitularam «Pela mão de Deus». O texto reproduz as

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

palavras pronunciadas pelo Fundador, três meses antes da sua morte, num encontro familiar com membros do Opus Dei e tem todo o carácter de uma densa autobiografia. O outro documento é uma longa entrevista com Mons. Álvaro del Portillo, em que o actual Prelado do Opus Dei expõe os aspectos mais importantes de «O caminho do Opus Dei», segundo diz o título destas páginas. No espírito do Opus Dei — diz ao começar — «tudo são afirmações: saber-se filhos de Deus, entender que o trabalho é caminho de santidade, conhecer que a liberdade é um dom de Deus aos homens, são realidades abertas, e fazem que a Obra realize no mundo uma sementeira de paz e alegria. *Não há nada que odiar e tudo, menos o pecado, é digno de amor».*

A segunda parte compreende treze capítulos, dedicados ao estudo pormenorizado de «A figura e os ensinamentos do Fundador do Opus Dei». Em alguns desses textos predomina o testemunho pessoal dos seus autores e a consideração do significado histórico que adquiriu a figura de Mons. Escrivá de Balaguer. Outros estudos, pelo contrário, vão mais directamente à análise teológica dos principais aspectos da sua pregação e dos seus ensinamentos.

O exórdio e a clausura desta secção correm a cargo dos Arcebispos de Viena e de Toledo, Cardeais Franz Koenig e Marcelo González, que dão às suas colaborações os títulos, respectivamente, «Um homem à medida da Igreja» e «As pegadas de um homem de Deus». Entre ambas as colaborações se situam as que escrevem diversos teólogos, filósofos e escritores. O Decano da Faculdade de Teologia de Navarra, Prof. José Luis Illanes, situa o sentido e o alcance da data da fundação do Opus Dei: 2 de Outubro de 1928.

Os teólogos Prof. Casciaro, Ocáriz e Aubert, juntamente com o Académico francês Bourbon-Busset, estudam a seguir diversos aspectos da doutrina sobre a santificação do cristão, que pregou Mons. Escrivá de Balaguer. Outros dois teólogos, Profs. Luis Alonso e Mercedes Otero, expõem a doutrina do Fundador do Opus Dei sobre a missão apostólica do cristão, que arranca da «alma sacerdotal» que cada fiel tem desde o seu Baptismo. Os capítulos finais desta segunda parte são obra do teólogo Inácio Celaya, do filósofo Cornelio Fabro, do escritor alemão Peter Berglar e do irlandês Cormac Burke. Os temas tratados por estes são. o conceito de «unidade de vida», o primado existencial da liberdade, a experiência, do fenómeno pastoral do Opus Dei e o amor ao Papa e à Igreja que caracterizou a vida do Fundador do Opus Dei.

A terceira parte tem carácter bibliográfico. O texto do Prof. Mateo-Seco estuda detidamente as obras de Mons. Escrivá de Balaguer e inclui na sua segunda parte a mais completa análise, até ao presente, da bibliografia científica sobre o Opus Dei. O escrito do moralista Prof. Teodoro López é uma panorâmica documentada das reacções da opinião mundial por ocasião do falecimento do Fundador do Opus Dei, cuja Causa de Beatificação foi introduzida a 19 de Fevereiro de 1981 pelo Card. Poletti, Vigário do Papa para a diocese de Roma, e o correspondente Processo iniciou-se a 12 de Maio de 1981.

As páginas deste livro têm uma vigorosa unidade, apoiada num estudo das fontes literárias e espirituais sobre o tema realizado com rigor analítico e deixando falar, sobretudo, a personalidade egrégia deste cinquentenário: Mons. Josemaria Escrivá de Balaguer, que adiantou — como diz o Card. Koenig — «o que foram os grandes temas da acção pastoral da Igreja nos alvores do terceiro milenário da sua história». A leitura destas páginas é já imprescindível para conhecer a fundo uma importante dimensão da realidade católica dos nossos dias.

Estão de parabéns a Faculdade de Teologia e EUNSA pela publicação desta obra preciosa.

J. A. Marques

VÁRIOS, Reconciliação e Penitência na missão da Igreja. Documento de trabalho para o Sínodo dos Bispos de 1983. Ed. A.O. 1 vol. de 110 ps. 207×130. Braga 1983.

Neste documento faz-se um estudo muito interessante sobre o tema mar-

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei